



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 112-126, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

COMPETÊNCIAS DO EDUCADOR SEGUNDO PHILIPPE PERRENOUD¹

Francisca Gisele Silva dos Santos

Universidade do Estado do Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Este artigo tem como objetivo verificar se há relação entre teoria e prática nas atividades pedagógicas desenvolvidas por professoras que atuam na pré-escola. Tem como principal embasamento teórico o autor Philippe Perrenoud que aborda as competências necessárias a um bom educador. A pesquisa foi qualitativa por meio de questionário estruturado e observações das práticas desenvolvidas por quatro professoras de duas instituições de educação infantil que atuam na pré-escola. Concluiu-se que a prática docente exige o perfil de um profissional qualificado e preparado, através de uma formação eficiente que prepare o profissional para exercer sua profissão com responsabilidade e compromisso com as crianças.

Palavras-chave: Educação. Educador. Competências. Pré-escola. Crianças. Philippe Perrenoud.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil no Brasil tem sido palco para diferentes diálogos e reflexões, são muitos os desafios encontrados no cotidiano das escolas e também dilemas, mas uma das questões que mais chama atenção e que precisa ser trabalhada é a prática dos profissionais que atuam com as crianças. Práticas estas,

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **PROFISSIONALIDADE DOCENTE: competências necessárias aos fazeres pedagógicos na educação infantil (4 a 6 anos)**, sob a orientação da Ma. Sandra Pereira de Carvalho, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2017/2.

relacionadas a educação e o cuidado das crianças, tanto no que se refere a formação, quanto a relação que os mesmos estabelecem no cotidiano das escolas.

Os dados coletados foram partir da pesquisa qualitativa por meio de questionário estruturado e também com a observação das práticas desenvolvidas por quatro professoras de duas instituições de Educação Infantil na cidade de Sinop, MT.

Segundo Triviños (1987, p. 154) “Na pesquisa de campo, as técnicas e métodos de coleta de dados exigem atenção especial do pesquisador enquanto observador e também anotações de campo, com o diário de campo.”, observar, significa, aplicar atentamente o sentido a um objeto para dele adquirir um conhecimento. Do município de Sinop para estudo e análises a ser contemplados os objetivos deste artigo.

Com o desafio de olhar para a realidade da educação infantil, e, questionando os elementos do cotidiano pedagógico das crianças, percebe-se a necessidade de compreender como é o trabalho dos professores, como as práticas são realizadas, e quais competências os mesmos possuem. Então, neste artigo, concepções se constituem processos em construção, pois a análise da realidade e o diálogo da mesma se estabelece na realidade cotidiana.

2 PROFISSIONALIDADE DOCENTE

Antes de discutir o tema, iniciaremos com o conceito de competência debatida por Philippe Perrenoud, embasada em sua obra **10 Novas Competências para Ensinar** (2000) que possibilita melhor compreensão da temática. Segundo o autor, a profissão de professor domina temas como a prática educativa, a profissionalizaçãodocente, o trabalho em equipe, projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, e propostas pedagógicas concretas.

O autor descreve as capacidades que professor deve dominar como, saberes necessário a pratica em sala, administrar uma turma, ministrar aulas e de avaliar adequadamente coletiva e individualmente a classe. Ressalta a urgência de novas competências, devido às transformações sociais existentes, como as tecnologias, o

trabalho, a comunicação, a vida cotidiana e mesmo o pensamento. Estas competências serão demonstradas na tabela a seguir.

2.2 Tabela 1 – As 10 Competências segundo Philippe Perrenoud (2000)

Competência	Função
Organizar e dirigir situações de aprendizagem	Construir e dirigir situações didáticas
Administrar a progressão das aprendizagens	Observar e avaliar segundo um enfoque formativo
Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação	Desenvolver, compartilhar e praticar o apoio integrado
Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho	Motivar o desejo de aprender
Trabalhar em equipe	Elaboração de projetos coletivos
Participar da administração escolar	Elaborar e coordenar um projeto institucional
Informar e envolver os pais	Fomentar reuniões informativas e debates
Utilizar novas tecnologias	Competências baseadas em uma cultura tecnológica
Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão	Dilemas e competências
Administrar a sua própria formação	Projeto de formação comum

Fonte: PALHARI; MIRANDA, 2014, p. 6.

O professor precisa ter compromisso com seus educandos, conhecer a realidade das famílias, ser criativo, aberto a mudanças, ser crítico-reflexivo, e para isso, a formação continuada serve de alicerce para o aprimoramento de suas práticas. Criar condições e meios para se atingir os objetivos da educação básica é a razão de ser dos profissionais da educação.

Neste sentido, a formação de professores destaca-se como um tema crucial e de grande importância dentre as políticas públicas para a educação, pois os desafios apresentados à escola exigem do trabalho educativo outro patamar profissional, muito superior ao hoje existente. Além de oferecer uma formação inicial consistente, que no momento atual não apresenta grandes transformações, é preciso proporcionar aos professores oportunidades de formação continuada.

Os espaços pertinentes da formação contínua já não é o professor individual, mas sim o professor em todas as suas dimensões coletivas, profissionais e organizacionais. A formação concebe-se como uma

intervenção educativa, e é solidária dos desafios de mudança das escolas e dos professores. (NAVOA, 2002, p. 56).

O professor precisa refletir sobre práticas pedagógicas para chegar à junção mais adequada de teoria e de prática, não bastando ser somente reflexivo. Quando a formação não teve qualidade, o professor se apega as tendências mais conhecidas, e tradicionais. Diante dos apontamentos do autor e reconhecendo o universo da educação Infantil, recorre-se a formação acadêmica para olhar como se dá a profissionalidade, no sentido de entendê-la como uma construção em processo aberto.

2.3 ANÁLISES DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS:

A seguir, será verificado, se as concepções dos professores observados, condizem com as competências abordadas por Perrenoud (2000). Para isto será feito uma análise das ações pedagógicas destes profissionais, para se entender qual a concepção de prática pedagógica têm estes professores. Foi perguntado quais teóricos relacionados a educação infantil as professoras lembram de terem estudado na sua formação inicial, elas responderam;

(01) Professora (M): Vygotsky, Piaget e Wallon.

(02) Professora (C) Jean Willianfrilz, Piaget, com a psicologia das fases de desenvolvimento. Vygotsky com a psicologia cultural – histórico (o meio faz o sujeito). Henri Wallon com o conceito de afetividade para o desenvolvimento. Paulo Freire com a importância da educação para a consciência, torna o sujeito autônomo, e crítico. Burrhus Frederic Skinner com o behaviorismo teoria do comportamentalismo e outros.

(03) Professora (V): Só tive conhecimento dos teóricos no curso superior; Johann Pestalozzi, Friedrich Legel, Sigmund Freud, Emile Durkheim, Maria Montessori, Vygotsky, Jean Piaget entre outros.

(04) Professora (G): Paulo Freire, Jean Piaget, Vygotsky, Skinner entre outros.

Para um trabalho de excelência e comprometimento com as crianças, é fundamental que além de conhecer as teorias e os teóricos, é necessário por em prática o que estes pensadores abordam, nas ações cotidianas com as crianças, para que assim todos os direitos de desenvolvimento sejam respeitados.

Na questão, qual foi o motivo pela escolher a educação pré escolar, as professoras responderam:

(05) Professora (M): Me senti motivada por gostar de trabalhar com crianças pequenas.

(06) Professora (C): Interessei-me por esta faixa etária e pelo nível de aprendizagem do pré-escolar. São autônomos, compreendem melhor a proposta e consigo ter melhor domínio das atividades e comportamentos.

(07) Professora (V): Por gostar muito de criança.

(08) Professora (G): Pré-escolar no dia da atribuição foi o que sobrou para mim, mais gosto dessa faixa etária pelo nível de aprendizagem e autonomia das crianças.

Fica claro que o principal motivo pela escolha da faixa etária a ser trabalhada, é o fato de gostar de criança. Entende-se que a escolha, depende também do quanto este profissional se dedicou a administrar sua própria formação, para trabalhar com as turmas de sua preferência, demonstrando sua competência no trabalho seja em qual for a idade das crianças de sua turma, sendo assim, tranquilo o momento da atribuição de sala. Tornando possível colocar em prática seus deveres e superar os dilemas éticos da profissão.

Quando perguntado como são organizadas as prática pedagógicas da turma, as professoras responderam;

(09) Professora (M): Com atividades que favoreçam a aprendizagem das crianças

(10) Professora (C): As práticas pedagogos da turma são elaboradas baseadas na proposta municipal, enfatiza a importância do brincar.

(11) Professora (V): Organizo conforme a necessidade da turma.

(12) Professora (G): Organizo de acordo com a proposta da instituição.

Há a necessidade de se especificar como são realizadas as prática em sala com as crianças, haja visto que, as professoras conhecem a importância das atividades, do brincar, de identificar e trabalhar de acordo com a necessidade das crianças, porém não explicam como ocorre estas práticas.

Na questão, como essas práticas pedagógicas se relacionam com os afazeres desenvolvidos em sala, as professoras responderam;

(13) Professora (M): [Sem resposta].

(14) Professora (C): Para melhor atender a proposta municipal faço trabalhos de leitura, estímulo interpretação, faz de conta, instigar a imaginação, trabalhos artísticos com tintas, giz de cera, lápis de cor, passeios externos na escola para fortalecer a expressão corporal.

(15) Professora (V): Se relacionam de forma que haja um complemento entre uma e outra.

(16) Professora (G): Para seguir a proposta institucional, trabalho a imaginação, o faz de conta, rodas de conversas e o individualismo de cada criança.

É possível notar que as professoras trabalham de acordo com a proposta da instituição, que trabalha no sentido de desenvolver integralmente as crianças. Que um direito constituído por lei, garantindo que o atendimento a esta crianças seja o melhor possível.

Na questão, quais dificuldades encontra no cotidiano de trabalho com as crianças, as professoras responderam;

(17) Professora (M): Ambiente escolar adequado, recursos pedagógicos, participação da família.

(18) Professora (C): Entre as dificuldades enfrentadas o destaque é para a indisciplina das crianças e nem sempre os pais auxiliam no compromisso de trabalharmos essa questão em parceria. Sinto falta de uma proposta mais direcionada, com permissão para trabalhos mais regrados e ensinar, limites na produção, comportamento.

(19) Professora (V): Não tenho, costumo dizer que tenho desafios, um deles é tornar as aulas mais interessantes e dinâmicas para os alunos.

(20) Professora (G): Entre as dificuldades enfrentadas, a indisciplina é um fator bem relevante.

Para que seja possível realizar um bom trabalho com as crianças, é necessário que escola e família trabalhem em conjunto, para informar e envolver os pais, para que seja possibilitado um aprendizado que prepare estas crianças para o convívio social.

Toda pedagogia diferenciada exige a cooperação ativa dos alunos e de seus pais. Esse é um recurso, assim como uma condição, para que uma discriminação positiva não seja vivenciada e denunciada com uma injustiça pelos alunos mais favorecidos. Portanto, é importante que o professor dê todas as explicações necessárias para conseguir a adesão dos alunos, sem a qual suas tentativas serão todas sabotadas por uma parte da turma. (PERRENOUD 2000, p. 64).

Na questão, o que você leva em consideração ao planejar as atividades pedagógicas; as professoras responderam;

(21) Professora (M): É considerado a necessidade do planejamento e da importância da rotina, que por sua vez são práticas educativas que devem estar presente na instituição de educação infantil, sabemos que o objetivo da educação infantil, com firmeza os direitos das crianças é o de desenvolvê-las integralmente, no sentido de integrar os cuidados básicos que se exige nesta fase da vida à educação não letrada.

(22) Professora (C): Considero o desenvolvimento cognitivo como forma de perceber as necessidades da turma, com o número de 25 alunos em roda fica difícil trabalhar as principais dificuldades e buraco somar isso para auxiliar a turma.

(23) Professora (V): A necessidade da turma.

(24) Professora (G): Levo em consideração o desenvolvimento cognitivo como forma de perceber as necessidades da turma, dando atenção as necessidades individuais de cada criança.

É possível notar que teoricamente todas as professoras sabem da importância do planejamento das práticas pedagógicas, no entanto, o que se observou, foi a necessidade de colocar em prática o planejamento que esta no caderno.

Certas aprendizagens só ocorrem graças a interações sociais, seja porque se visa ao desenvolvimento de competências de comunicação ou de coordenação, seja porque a interação é indispensável para provocar aprendizagens que passem por conflitos cognitivos ou por formas de cooperação". (PERRENOUD, 2000, p. 56).

Na questão, como é estruturada a rotina das crianças, as professoras responderam:

(25) Professora (M): É considerado a necessidade do planejamento e da importância da rotina, que por sua vez são práticas educativas que devem estar presente na instituição de educação infantil, sabemos que o objetivo da educação infantil, com forme os direitos das crianças é o de desenvolve-las integralmente, no sentido de integrar os cuidados básicos que se exige nesta fase da vida á educação não letrada.

(26) Professora (C): São recebidos por mim na porta, com abraços e beijos, carinhos, conduzidos para dentro do solo onde sentam em seus lugares, com livros postos sobre as mesinhas, ou pedacinhos, ou DVD para assistirem em quanto todos chegam, em 15 minutos de entrada. Conversamos em quanto esperamos o lanche

das 13: 30 h. O lanche (desjejum) é servido até as 14:00. Em repouso fazemos as atividades do dia. As 15: 30 h o 2º lanche é servido e as 16:00 h vamos para o parque e se preparar para o despedida as 17: 00 h.

(27) Professora (V): Acolhida, lanche, atividade, lanche, e parque, lembrando que cada uma destas atividades tem sua rotina diária.

(28) Professora (G): São recebidas por mim, conduzidas para dentro da sala, onde cada um senta-se em seu lugar, aguardam com DVD, peças de montar, livros de histórias até todos chegarem.

Nas instituições observadas, o momento que as professoras reservam para as atividades planejadas é chamado “hora da aulinha”, porém é preciso valorizar todos os momentos em que as crianças estão presentes, como aprendizagem. No entanto o que se observou é a necessidade de coesão entre o que se planeja e o que se pratica.

Segundo o autor Perrenoud (2000) professores precisam apresentar diversas culturas e valores sendo os mediadores do aprendizado, em que o saber esta sempre em transformação, organizando e dirigindo situações de aprendizagem, construindo e dirigindo situações didáticas, para possibilitar o desenvolvimento integral destas crianças.

Na questão, em que momento a família participa das atividades de rotina das crianças, as professoras responderam:

(29) Professora (M): Sempre que a família acha necessário, a família participa mais quando é convidada principalmente nos momentos comemorativos.

(30) Professora (C): Toda a semana cada aluno leva para casa a maleta de história onde é feito a leitura com os pais, fazem um relatório da história lida e os alunos contam a história para os colegas. As produções são expostas com mostra pedagógica para que os pais tenham conhecimento do desenvolvimento do seu filho.

(31) Professora (V): Acolhida.

(32) Professora (G): A instituição tem projetos de leitura onde todo dia uma criança leva a maleta de história, cada pai ou responsável fará a leitura com seu filhos, também tem amostra pedagógica e outras atividades para que os pais tenham conhecimento do desenvolvimento do seu filho.

Percebe-se que à necessidade de aproximação dos pais nas vida escolar dos filhos, isso precisa acontecer de forma mais frequente, porém, foi observado que, o momento da acolhida e da apresentação de trabalhos feitos pelas crianças, são os principais momentos de interação entre pais e professore.

É mais difícil compreender como os pais, desejosos que seu filho tenha êxito, poderiam obstaculizar diretamente suas aprendizagens. No entanto, é o que acontece, em geral involuntariamente, e preocupa uma parte dos professores. Assim, inúmeros pais ainda pensam que, para adquirir conhecimentos, é preciso sofrer, trabalhar duro, aprender de cor, repetir palavras e seu manual, em suma, aliar esforço e memória, atenção e disciplina, submissão e precisão. Os professores que partilham dessa maneira de ver não têm muitos problemas com esses pais. Eles podem dar mais deveres de casa, multiplicar as provas, segurar as crianças depois da hora, punir e até mesmo bater nas crianças que não trabalham, fazer o terror reinar, dramatizar as notas baixas: terão o apoio incondicional daqueles pais que pensam que só se aprende sob imposição e dor. Os professores que praticam os métodos ativos e os procedimentos de projeto suscitam, ao contrário, a adesão dos pais partidários dessa abordagem e a desconfiança dos outros. (PERRENOU, 2000, p. 120).

Na questão, como você organiza os espaços pedagógicos, as professoras responderam:

(33) Professora (M): Os espaços são organizados de forma a desafiar a criança nos campos cognitivo, social e motor estudado na sua formação inicial.

(34) Professora (C): Distribuo as mesas com cadeiras para eles escolherem onde sentar e qual companhia querem para o dia. As leituras são realizadas em círculo para favorecer as rodas de conversas e assim ter mais controle visual sobre os pequenos. Quando fazemos trabalhos manuais eles são expostos na sala para que apreciem as diferentes formas de cria e um mesmo espaço. Reconhecer as particularidades criadoras.

(35) Professora (V): Organizo de forma que as crianças tenham uma variedade de recursos a sua disposição e assim interagem com os colegas e professoras.

(36) Professora (G): Organizo de acordo com a atividade planejada.

Foi observado também, tanto no pré II como no pré III, a necessidade de incentivar a autonomia das crianças, para que possam realizar a atividade por completa sem que o professor intervenha na sua produção, no que diz respeito a interrupção de seu pleno desenvolvimento, para suprir a expectativa do professor em apresentar trabalhos com estéticas melhoradas mais que não são produções completas das crianças.

[...] é manter um espaço justo para tais procedimentos. É, sobretudo, despende energia e tempo e dispor das competências profissionais necessárias para imaginar e criar outros tipos de situações de aprendizagem, que as didáticas contemporâneas encaram como situações amplas, abertas, carregadas de sentido e de regulação, as quais requerem um método de pesquisa, de identificação e de resolução de problemas. (PERRENOUD, 2000, p. 25).

As atividades precisam fazer sentido para a criança, então o professor precisa usar de estratégias para que estas crianças aprendam de maneira lúdica e que explore a criatividade e a curiosidade da criança.

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos. (FREIRE, 1996, p.15).

Então envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho é essencial para que eles se sintam motivados e com desejo de aprender, demonstrando em gestos atitudes dos pequenos.

Quando perguntado quais as dificuldades encontradas no trabalho diário com as crianças, os profissionais relacionaram também à relação escola e família, demonstrando que existe um distanciamento nesta relação, lembrando que participam em festas comemorativas e amostras pedagógicas. Relatam que

consideram a indisciplina das crianças como umas das principais dificuldades encontradas no trabalho com crianças, considerando de responsabilidade única dos pais.

Na relação com as famílias, da mesma forma que na atuação com as crianças e colegas, as professoras e todos que trabalham na instituição de educação infantil devem assumir uma postura profissional, fazendo transparecer em suas atitudes a identidade de pessoas cientes da relevância social do trabalho que realizam. (INDICADORES EDUCAÇÃO INFANTIL, 2009, p. 54).

O que é dito aos pais precisa transparecer nas atitudes dos profissionais que trabalham com os filhos destas pessoas. E é preciso entender que é muito importante a união entre os pais e a escola, para que o trabalho com as crianças seja de melhor qualidade para seu completo desenvolvimento, sem transferir somente para um sujeito, a obrigação de possibilitar o aprendizado e o desenvolvimento destas crianças. Desta forma, informar e envolver os pais em reuniões informativas e debates pode possibilitar a aproximação dos pais com a escola.

Com a observação das práticas desenvolvidas nas instituições, é possível considerar que a vivência diária é permeada de crenças, valores, conhecimentos, saberes, construídos cultural e historicamente pelas pessoas que atuam no meio escolar e, portanto não devem ser esquecidos durante as discussões sobre sua maneira de pensar, porém sendo necessário.

3 CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo principal reconhecer como ocorre a profissionalidade docente e, como se constitui a identidade docente, tendo em vista as vozes dos educadores que atuam no contexto da educação das crianças.

A experiência vivida no cotidiano traz grande contribuição para a construção da docência, tanto no que diz respeito às mudanças de concepções quanto na conscientização de que se precisa de “algo mais” para complementar sua prática.

Percebeu-se que, a articulação dos referenciais teóricos discutidos na formação inicial e a experiência profissional torna possível um duplo movimento

onde a prática permite a reflexão do conteúdo acadêmico que por sua vez favorece a consciência crítica sobre a própria prática.

Dentre os aspectos observados consideramos que o ambiente de trabalho é um espaço rico para o debate de questões pertinentes no contexto da educação e como ferramenta importante na formação acadêmica, permitindo relacionar teoria-prática e estabelecer relação entre o vivido e o estudado.

Fica claro com o artigo que a prática social docente exige o perfil de um profissional qualificado e preparado, entendendo que este preparo não se limita ao fator acadêmico, mas aquele que o qualifica enquanto humano uma formação que identifique que precisa construir um emocional equilibrado, a fim de que possa ensinar boas ações e formas éticas para que a criança aprenda sob a ótica de uma concepção de educação libertadora, que se educa para a vida, do individual para o coletivo e vice versa.

Este artigo se constituiu como uma oportunidade para conhecer as competências e, para relacioná-las no contexto vivenciado, buscando contribuir para com a formação e, a prática dos educadores que atuam na educação das crianças.

COMPETENCES OF THE EDUCATOR BY PHILIPPE PERRENOUD

ABSTRACT²

This article aims to verify if there is a connection between theory and practice in the pedagogical activities developed by pre-school teachers. Its main theoretical basis is the author Philippe Perrenoud, who discusses the skills required in order to be good educator. The research was qualitative through a structured questionnaire and observations of the practices developed by four teachers of two nursery institutions that work at preschool level. It is possible to conclude that teaching practice demands qualified and prepared professional profile that can be achieved through an efficient education, which prepares the professional to exercise their profession with responsibility and commitment to the children.

² Resumo traduzido por Professora Mestra Betsemens B. de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos da Linguagem pela UFMT/Cuiabá. Graduada em Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop.

Keywords: Education. Educator. Skills. Preschool. Children. Philippe Perrenoud.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INDICADORES da Qualidade na Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009. Disponível em: <[http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/Indicadores%20da%20Qualidade%20na%20ED.%20%20Infantil%20\(MEC%202009\).pdf](http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/Indicadores%20da%20Qualidade%20na%20ED.%20%20Infantil%20(MEC%202009).pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2017.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmaed, 2000.

PALHARI; Haquel Myriam de Lima Costa; MIRANDA, Itacyara Viana. Um novo olhar sobre as competências de Perrenoud: construindo conhecimentos para “todos”. In: CINTEDI – Primeiro Congresso Internacional de Educação e Inclusão. Práticas Pedagógicas, direitos humanos e interculturalidade. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: UEPB, 2014. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_03_11_2014_12_28_59_idinscrito_3958_70f22fa08ac95f32d7a7d79591c40dd7.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

PROFESSORA C. **PROFESSORA C:** questionário [2017]. Entrevistadora: Francisca Gisele Silva dos Santos. Sinop, 2017. 2 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Profissionalidade Docente: Competências Necessárias aos Fazeres Pedagógicos na Educação Infantil (4 a 6 anos).

PROFESSORA G. **PROFESSORA G:** questionário [2017]. Entrevistadora: Francisca Gisele Silva dos Santos. Sinop, 2017. 2 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Profissionalidade Docente: Competências Necessárias aos Fazeres Pedagógicos na Educação Infantil (4 a 6 anos).

PROFESSORA M. **PROFESSORA M:** questionário [2017]. Entrevistadora: Francisca Gisele Silva dos Santos. Sinop, 2017. 2 f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre Profissionalidade Docente: Competências Necessárias aos Fazeres Pedagógicos na Educação Infantil (4 a 6 anos).

PROFESSORA V. **PROFESSORA V:** questionário [2017]. Entrevistadora: Francisca Gisele Silva dos Santos. Sinop, 2017. 2 f. Questionário concedido para o Trabalho

de Conclusão de Curso sobre Profissionalidade Docente: Competências Necessárias aos Fazeres Pedagógicos na Educação Infantil (4 a 6 anos).

TRIVIÑOS, Augusto. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Correspondência:

Francisca Gisele Silva dos Santos. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: franciscagsds@gmail.com

Recebido em: 25 de maio de 2018.

Aprovado em: 29 de maio de 2018.